

1) Homossexualidade – Genética ou Adquirida

Quando o assunto é a tendência homossexual um dos principais questionamentos que surgem é se a mesma é genética, já nasce com a pessoa, ou é adquirida, devido a fatores ambientais e outros ainda não descritos.

Até presentemente não temos nenhuma evidência científica de que a tendência homossexual seja genética. Inúmeros estudos já foram realizados para tentarem achar alguma relação entre algum fator genético e a homossexualidade, porém todos eles foram sem sucesso. Estudos com gêmeos monozigóticos, ou univitelinos (gêmeos que se originaram do mesmo zigoto e, por isso, possuem as mesmas informações genéticas, evidenciaram que a tendência homossexual não se encaixa nos padrões esperados para algo influenciado pelos genes.

A incidência da homossexualidade na população (de 2,5 a 4%) está muito mais próximas das desordens emocionais do que das doenças genéticas, que possuem baixa incidência na população (de 0,1 a 0,4 %, aproximadamente). O livro do Dr. Tay (referido na bibliografia abaixo) aprofunda bastante este tema, também temos uma apresentação em Power Point no nosso site (www.amizadesverdadeiras.com.br) cujo tema é **Homossexualidade: Genética ou Adquirida?** Onde o leitor pode encontrar outras evidências de que a tendência homossexual não está relacionada à fatores genéticos.

Alguns tentam explicá-la através da Epigenética (fatores ambientais que influenciariam a expressão de genes) porém poucos resultados foram observados em ratos e nunca em humanos. É sabido que a questão da sexualidade é determinada por diferentes fatores em animais e em seres humanos e dados obtidos naqueles não podem ser aplicados diretamente em humanos.

O que causaria então a tendência homossexual? Freud já havia observado que a tendência homossexual está relacionada com fatores emocionais relacionados principalmente com o desenvolvimento da criança. Inúmeros outros estudos, desde então, vem confirmando esta observação: A tendência homossexual é uma resposta ao distanciamento defensivo que alguns meninos fazem por serem feridos física ou emocionalmente por seus pais e/ou amigos. Uma evidência científica para esta afirmação é que muitos homens que trabalharam e estão trabalhando estas questões emocionais começaram a sentir atração heterossexual quando seus medos e feridas emocionais foram sanados.

Falamos no parágrafo acima em distanciamento defensivo. O que seria isto? Alguns garotos, que são mais sensíveis por natureza, podem se sentir machucados por seu pai ou pelos seus amigos mais próximos. Os motivos para que ele se sinta desta forma podem ser reais ou não. Muitas vezes as o menino pode interpretar que o pai não o deseja sem que isto corresponda à realidade. Em outros casos a ferida é real e pode ser provocada por um pai ausente e/ou agressivo.

Se o menino apresentar algum traço feminino ele pode sofrer bullying de seus amigos de escola ou da rua levando-o ao distanciamento defensivo. O garoto se distancia para se proteger, porém este distanciamento causa, segundo a Terapeuta Elizabeth Moberly, um vazio de gênero (o menino começa a se sentir estranho em seu gênero), quando este estranhamento é muito profundo, a criança pode começar a negar o seu próprio corpo bem como o seu sexo, lavando-a a ter o desejo de mudar de sexo (transsexualismo).

O menino passará os próximos anos da sua vida na tentativa de preencher este vazio. Aí é que pode ocorrer uma grande confusão. A única maneira de preencher este vazio será vivenciando situações de aceitação, afirmação e envolvimento tanto do seu pai ou outros homens que possam

representá-lo, quanto dos seus colegas. Muitos rapazes com a tendência se isolam do mundo masculino, passam a desenvolver um medo crônico de outros homens e se refugiam no universo feminino. Acontece que nós nos sentimos atraídos por aquilo que é diferente.

Os hormônios sexuais, no caso de humanos, não possuem nenhuma relação com a orientação sexual mas sim com a intensidade da mesma (a libido). Por que homens, na sua grande maioria, sentem-se atraídos por mulheres e vice-versa? Isto ocorre pelo fato de ambos terem um corpo diferente. Ora, se nos atraímos pelo o que é diferente, os rapazes que se isolaram no universo feminino devido ao distanciamento defensivo, sentir-se-ão atraídos sexualmente por outros rapazes quando atingirem a adolescência.

O que ocorre é que existe uma criança interna nestes rapazes que não atingiu ainda a maturidade concernente ao próprio sexo. Ao praticarem sexo com outros homens sentem um alívio momentâneo do vazio de gênero causado pela falsa proximidade com outro homem. Acontece que este vínculo fugaz não pode dar aquilo que uma criança necessita para crescer em seu próprio gênero: afeição, aceitação e carinho de outros homens.

Assim, resumindo, temos a seguinte sequência:

A homossexualidade é um transtorno emocional baseado no:

- Desapego em relação ao progenitor do mesmo sexo
- Desapego aos companheiros do mesmo sexo
- Desapego em relação ao seu corpo
- Desapego em relação ao próprio gênero

Segundo Nicolosi e Cohen, outros fatores podem contribuir para o desenvolvimento da homoafetividade:

- Abuso sexual
- Abandono físico ou psicológico
- Mal trato / distanciamento do pai do mesmo sexo
- Expectativas frustradas com o sexo do bebê
- Casais com neuroses*
- Características físicas que geram bullyings
- Filhos adotivos
- Filhos hipersensíveis

*Em relação aos casais, a psicóloga Débora Fonseca e Cunha relata que:

“O clima emocional no lar em que o homossexual masculino mais se desenvolve é aquele em que a mãe é apegada ao filho – demasiada apegada – e o pai é fraco, cruel ou indiferente”

Por isso é bastante comum observarmos rapazes com a tendência com uma ligação muito intensa com a mãe e um grande distanciamento do pai.

É possível trabalhar com estas feridas? Sim, segundo o psicólogo Richard Cohen a pessoa interessada deverá percorrer as seguintes etapas:

- **1- Terapia de conduta:** Deixar a prática da homossexualidade, desenvolver uma rede de apoio, melhorar a auto-estima.
- **2- Terapia cognitiva:** Começar a conhecer as necessidades da criança interior, desenvolver técnicas de resolução de problemas.
- **3- Trabalhar as feridas homo-afetivas:** Trabalhar com as causas profundas da tendência homossexual, desenvolver relações sadias com pessoas do mesmo sexo.
- **4- Trabalhar as feridas hetero-afetivas:** Trabalhar feridas com o sexo oposto, começar a conhecer o sexo oposto.

Creemos que a igreja é um ambiente onde a pessoa com a ferida ou vazio de gênero, caso queira, pode encontrar um ambiente onde as suas necessidades emocionais podem ser preenchidas de uma forma saudável através de amizades onde possa encontrar a afirmação, aceitação tão fundamentais para a formação equilibrada do seu gênero.

Terminando esta primeira parte onde falamos dos fatores que levam à tendência homoafetiva, aconselhamos fortemente os leitores a assistirem o vídeo que está no nosso site denominado **Atrações Indesejadas**, onde especialistas entrevistam três homens que possuem a tendência e se aprofundam nos pontos abordados acima.

Bibliografia:

Aardweg G. J. M. **A batalha pela normalidade sexual**. Em inglês: The battle for normality

Cohen, Richard. **Comprender y sanar la homosexualidad**. 10ª Ed. LibroLibres. Madrid. 2012

Cunha, F. D. **Aconselhando cristãos em luta com a homossexualidade**. Ed. Abba Press. SP. 2012

Nicolosi, Joseph. **Homossexualidade: Guia de orientação aos pais para formação da criança**. Shedd Publicações. São Paulo, 2016.

Tay, J.S.H. **Nascido Gay? Existem evidências científicas para a homossexualidade?** Ed. Central Gospel.

2) HOMOSSEXUALIDADE FEMININA

A CONSTRUÇÃO DA MENINA: infância e adolescência

Semelhantemente como acontece como os meninos, a presença da progenitora – ou pelo menos uma parente mais próximo- é fundamental para o bom desenvolvimento da menina dentro de seu lar. E tal qual acontece como os meninos, meninas não nascem lésbicas; tal desenvolvimento ocorre devido a fatores externos, como iremos mencionar em seguida:

- Diferente dos meninos, as bebês não precisam desgrudar da mãe para copiar o pai, pois a sua mãe já será o modelo perfeito de feminilidade e fonte de carinho e atenção;
- O papel do pai ,então, é aceitar e reforçar a feminilidade dessa menina, com expressões de amor que reforcem sempre seu gênero: minha princesa, minha garotinha, florzinha, menininha, querida do papai, etc. Segundo a Dra. Debora Fonseca, é para esse pai que as meninas compartilham suas maiores vitórias;
- Se não houver pai ou mãe presente nesse lar, avós, tios, primos ou quaisquer tutores podem muito bem desempenhar esse papel. Nessas condições, as meninas crescem felizes e tranquilas em sua sexualidade.

O QUE PODE DAR ERRADO?

Primeiramente, meninas que brincam de carrinho, correm na rua e sobem em árvores não são a indícios de uma futura lésbica. As mães (avó, tias, ou qualquer outra mulher influente da casa) deve estar atenta à frequência dessas brincadeiras e mudanças nos hábitos da menina. Trejeitos também não indicam que a menina no futuro pode tornar-se lésbica. Então, o que pode tornar uma menina lésbica? Alguns possíveis fatores:

- Traumas da infância, gerados por abusos (morais ou físicos) de figuras masculinas;
- Bullying na escola – devido a trejeitos masculinos;
- Ausência de uma figura feminina atuante e bem resolvida durante a infância e a adolescência dessa garota;
- Desapontamento com relacionamento com homens – isso na adolescência e fase adulta.

Um lembrete aqui é importante: não é fato que todos os sintomas, em meninos ou em meninas, pode levar à homossexualidade - são possibilidades. Até porque muitas pessoas passam por abusos e por lares disfuncionais durante a infância e nem por isso desenvolvem a tendência homossexual

LESBIANISMO – EFEITOS

Todo homossexual traz consigo uma fome, uma vontade muito grande de “devorar” o objeto de sua atração, pela ilusão de que esta ou aquela característica lhe falta. No lesbianismo alguns fatores são bem mais marcantes do que nos homens, a saber:

- Dependência emocional: uma quase certeza de que sua vida existe para agradar e servir a outra. Uma absurda anulação de sua vida para pensar e viver pela outra.
- Negação total ao corpo feminino, desenvolvendo trejeitos masculinos e, em alguns casos, mastectomia e uso de testosterona (hormônio masculino para crescimento de pelos e barba)
- Alto índice de baixo auto estima e carência afetiva, com pouco ou nenhum movimento para atender às suas próprias necessidades (planos de estudar, viajar, cuidar da saúde, etc)
- Ciúme possessivo e controle da vida de outras pessoas, em alguns casos com o extremo da violência física;
- Narcicismo (chamar a atenção para si e para sua dor) e egoísmo (pensar só em si) latentes;
- Em alguns casos, o ódio e e repulsa por homens;

Mas por que algumas mulheres lésbicas são masculinizadas e outras femininas? São duas lésbicas diferentes: lésbicas masculinizadas provavelmente sofreram algum tipo de abuso masculino na infância ou na adolescência, em casa e/ou na escola. Inconscientemente

adotam essa postura masculina (nas roupas e nos trejeito) para se defender daquele ou daqueles que feriram-na no passado. Em muitos casos, as lésbicas femininas foram feridas por algum homem em seus relacionamentos e desenvolvem uma dependência emocional pela amiga masculina, até se tornar apaixonada por um “homem” que não vai machucá-la.

E COMO AJUDAR LÉSBICAS QUE QUEREM SER AJUDADAS?

Cada um é livre para ser feliz com suas escolhas. Porém, muitas pessoas querem mudar e têm esse direito. Para ajudar moças e mulheres a abandonarem o lesbianismo, alguns pontos fundamentais:

- Ela precisa perdoar de verdade os homens que lhe maltrataram, seja fisicamente ou moralmente, seja parentes ou colegas de escola;
- Ela precisa de amizades com mulheres de verdade, bem resolvidas em sua sexualidade para fazer as pazes com o universo feminino;
- Ela precisa olhar para si como uma mulher com corpo de mulher e melhorar sua auto estima, sendo ela mesma responsável pelas suas conquistas ou derrotas;
- Ela deve buscar motivação para fazer suas coisas sem depender dos elogios e atenção e outra mulher;
- Sua carência e baixa auto estima devem ser dissolvidas com auto projetos , como: planejar uma viagem, estudar, cuidar da saúde (lésbicas masculinizadas engordam para esconder o corpo feminino, por vergonha e negação);
- Por fim, devem viver para servir outras pessoas e buscar seu exemplo em Cristo, e entender que nem todos os homens vão decepcioná-la ou machuca-la.

Se haverá casamento? Só o tempo dirá. Mas a certeza da vitória e a paz que só Cristo pode dar, é certa.

Bibliografia:

PAYNE, LEANNE. Imagens Partidas: 113. ed. Sepal, 2001

ALLEN, STARLA; ALLAN, PATRICIA: Compreendendo as raízes do lesbianismo ed. Exodus Brasil, 2006

FERRON, JULIANA. Cansei de ser Gay: ed. Central Gospel, 2016

3-Relacionamento com Filhos Homoafetivos

“A restauração e reerguimento da humanidade começam no lar. A obra dos pais é a base de toda outra obra. A

sociedade compõe-se de famílias, e é o que a façam os chefes de família. Do coração “procedem as saídas da vida”

(Prov. 4:23); e o coração da comunidade, da igreja e da nação é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja e a

prosperidade da nação dependem das influências domésticas”. (WHITE, 2004, p.347)

Esse tal sentimento chamado Culpa...

- O sentimento de culpa prejudica as forças vitais (WHITE, 2010, p. 451)

- Desgosto, ansiedade, descontentamento, remorso, sentimento de culpa, desconfiança, todos tendem a

consumir as forças vitais, e a convidar a decadência e a morte. (A Ciência do Bom Viver, pág. 241).

- “Quem se culpa em demasia pode afundar nos pântanos da autopunição” (CURY, 2016, p.145)

Quando surge?

- Quando nos encontramos tendo feito algo de maneira imprópria;

- Quando deixamos de dizer algo ou falamos demais;

- Quando não agimos, não sentimos ou não nos posicionamos de algum modo específico ou adequado;

- “Como num jogo de xadrez, no tabuleiro de nossa existência, examinamos, a partir da vida adulta, erros

cometidos na condução de uma centena de peças e decisões passadas”. (ABREU, 2016, p.298)

- “A nossa mente fica povoada de arrependimentos e de remorsos que se tornam quase perpétuos em nossa

realidade psicológica”. (IBIDEM)

Onde eu errei?

- Necessário seria relativizarmos nossos pensamentos quanto as nossas imprudências passadas.

- Tendenciosos somos em agirmos como exímios julgadores.

- Deveremos tentar olhar para nossa história sob uma ótica mais compreensiva, onde assim, as circunstâncias

ganharão um novo ponto de vista.

- Somos pessoas em experiências plenas, ou seja, sujeitas a contínuos erros de percurso que são corrigidos a

partir das experiências.

- Havendo arrependimento, conseguinte teremos felizmente a oportunidade de corrigir o que, de fato, precisa

ser alterado.

■ Em resumo: deveremos tentar ser o nosso melhor amigo, não um juiz impiedoso e implacável.

O que fazer?

Esse sentimento de culpa tem de ser deposto aos pés da cruz do Calvário. O senso de pecaminosidade envenenou as

fontes da vida e da verdadeira felicidade. (WHITE, 2010, p.451).

Aconselhando...

Sendo aconselhado..." Eu nunca imaginei..."

■ Aceitar sem aprovar ou ser conivente – os filhos deverão continuar a serem filhos e os pais deverão

permanecer como pais.

■ Ouvir, falar, perdoar – Assim como os filhos têm dores, os pais também as têm. Necessário ouvidos atentos e

amorosos de ambos os lados.

■ Comunicar limites – necessário sanidade e paz nos relacionamentos entre si. Usar do exemplo da compaixão

de Cristo para com o(a) parceiro(a) do(a) filho(a), evitando externar raiva incontida.

■ Proteger seu casamento – cuidar para não ocorrerem conflitos entre o casal devido as escolhas sexuais dos

filhos.

Confiar em Deus – neste processo, o cuidado de Deus se revelará de modo surpreendente para muitos. Necessário

confiar sempre nEle. (MOURA, 2017, p.127)

■ Eu preciso mesmo? Buscando auxílio...

■ Necessário ver além da questão – cuidar das áreas que precisam ser cuidadas. Os problemas existentes não

deverão invalidar o que há de bom em cada pessoa.

■ Buscar ter intimidade com a Palavra de Deus e suas orientações.

■ Andar em amor – não é o mesmo que concordar e apoiar o comportamento alheio, mas seja gentil, amável,

perdoe, valorize e elogie o que o outro tem de correto. Aconselhe com moderação e sabedoria.

■ Interceda em todo o tempo – Orar nunca será perda de tempo, pois o agir pertence ao Seu Criador!

■ Tenha um coração agradecido – Valorizar cada vitória traz à memória aquilo que nos dá esperança (Lam.

3:21).

■ Semeando o que queremos colher – grupos de ajuda mútua poderão ajudar a estudar sobre o assunto,

trazendo consolo e uma nova perspectiva.

■ Dependendo da Graça – amar, respeitar, crer e orar. Não esqueça que há poder na sua oração ao Senhor!

“Não por força, nem por violência, mas pelo Meu espírito, diz o Senhor dos Exércitos”. Zc 4:6

■ Lembre-se: Cada pessoa é um mundo e cada mundo tem seu tempo e cada tempo, precisa ser respeitado,

inclusive o seu próprio tempo. (FREITAS,2010, p.198)

Estabelecendo limites... Nos filhos

■ Na sua ausência, não tente compensar com compras. Sua presença não pode ser negociada assim;

■ Exerça sem medo seu papel de pai/mãe.

■ Façam refeições juntos.

■ Crie o hábito de “olhar nos olhos” e perguntar como está seu(sua) filho(a);

■ Se sentir que algo não vai bem, não critique ou brigue, mas fale mais inicialmente a respeito de como você se

sente como pai/mãe e menos sobre o comportamento inadequado dele(a);

■ Lembre-se que firmeza branda é importantíssimo;

■ Seja uma base segura aos seus filhos. (ABREU, 2016, p. 147)

“Existem muitas evidências de que seres humanos, de todas as idades, serão mais felizes e mais capazes de

desenvolver seus talentos quando estiverem seguros de que, por trás deles, existem uma ou mais pessoas que virão

em sua ajuda, caso surjam dificuldades”. (John Bowlby) em (ALVES, 2016, p. 148).

Estabelecendo limites... Em mim mesmo como pai ou como mãe

“Quem critica demais aqueles que falham acaba por desistir das pessoas que ama – e, um dia, poderá desistir de si

também, pois também se frustrará consigo”. (CURY, 2016, p. 165).

■ (pais formam meninos e devem estar mais próximos deles e as mães devem se afastar para darem lugar a

presença do pai).

Ausências sentidas... Ajudando seu (sua) filho(a) a sentir-se amado(a)...

■ Você ama seu (sua) filho(a)?

■ Seu (sua) filho(a) sente-se amado(a) por você?

■ Necessário descobrir a linguagem do amor que seu(sua) filho(a) tem!

...Mediante toque físico – abraços, beijos, mão sobre o ombro, andar de mãos dadas, brincadeiras lúdicas e

livres de culpas e acusações;

■ ...Mediante palavras de afirmação – Amo você! Como está bem nesta roupa! Estou orgulhoso(a) de você, etc;

■ ...Mediante tempo de qualidade – dedicar atenção total a ele(ela). Tipo um passeio juntos no parque, um

almoço informal onde poderão olhar nos olhos e sentir a atenção mútua. A proximidade física não se iguala

ao tempo de qualidade;

■ ...Mediante presentes – Não precisam ser caros, mas sim com afeição e amor. Deverão ser dados porque você

o(a) ama e não como fator de recompensa.

■ ...Mediante atos de serviço – Fazer o que o outro não pode fazer sozinho. Feitos com espírito de bondade

serão expressões emocionais de amor. (CHAPMAN, 2005, p.231)

Respeito e amor andam de mãos dadas no que se refere ao patrimônio familiar.

■ Respeite a linguagem/ modo de amor de seu (sua) filho (a);

■ Mantenha cheio o tanque de amor – não quer dizer que eliminará todo o mau comportamento existente, mas

que ele(ela) terá menor probabilidade de agir equivocadamente;

■ Expresse amor antes e depois da disciplina – disciplinar poderá ser um grande ato de amor. A rebelião dele(a)

não é contra a disciplina, mas sim contra a maneira que ela é aplicada.

Não é o que fala, mas como se fala que fará a diferença!

■ Observe como seu filho expressa amor a ti, prestando atenção aos seus pedidos, reclamações. Ouse conhece-

lo(a)! (CHAPMAN, 2005, p. 237)

Alívio para a alma aflita. Seu Amor Livra da Culpa

O amor difundido por Cristo por todo o ser, é um poder vitalizante. Todo órgão vital - o cérebro, o coração, os nervos

- esse amor toca, transmitindo cura. Por ele são despertadas para a atividade as mais altas energias do ser. Liberta a

alma da culpa e da dor, da ansiedade e do cuidado que consomem as forças vitais. Vêm com ele serenidade e

compostura. Implanta na alma uma alegria que coisa alguma terrestre pode destruir - a alegria no Espírito Santo -

alegria que comunica saúde e vida. A Ciência do Bom Viver, pág. 115.

O que NÃO FAZER...

- Não tomar nenhuma atitude antes de orar e receber tranquilidade em seu espírito para agir;
- Nunca force a pessoa a confessar nada;
- Não policie a pessoa. Ao contrário: aproxime-se mais, passe mais tempo juntos, monitore com sabedoria, não provoque a ira dele(a);
- Não force a pessoa a aceitar ajuda;
- Não faça insinuações maldosas;
- Não comente o assunto com pessoas que não sejam de inteira confiança ou não estejam preparadas para lidar com o assunto;
- Não tente arranjar um(a) namorado(a) a fim de forçar um relacionamento heterossexual;
- Não force atividades culturalmente mais femininas ou masculinas com as quais a pessoa não tem afinidade;
- Não estabeleça comparações entre comportamentos, aptidões e desempenhos;
- Não finja que nada está acontecendo (se tem alguma nota interior a respeito do assunto, ore e busque informações, pois oração e conhecimento não serão nunca demais);

Não tenha medo de ministrar a Graça e somente a Graça, porque o que conduz arrependimento é o amor, a misericórdia, a Graça de Deus (Romanos 2:40; se isto não transformar, nada mais o fará. (FREITAS,2010, p.196)

E se a certeza chegar?

- Importante checar nossa motivação de querer ajudar alguém em homossexualidade.
- O que nos motiva?
- Um preconceito?
- Desejo de manipulação?
- Será implicância?
- Em tudo que Jesus fazia havia uma íntima compaixão envolvida. Algo que não se resume a pena, mas algo que o amor verdadeiro de Deus se manifesta. Uso de misericórdia.
- A palavra Misericórdia tem origem latina, e é formada pela junção de miserere “ter compaixão”, e cordis “coração”.
- “Ter compaixão de coração”, significa ter a capacidade de sentir aquilo que a outra pessoa sente; aproximar seus sentimentos dos sentimentos de alguém; ser solidário com as pessoas.

(FREITAS,2010, p.197) //(https://www.dicionarioinformal.com.br)

Referências

- ABREU, C. N. Psicologia do cotidiano: como vivemos, pensamos e nos relacionamos hoje. Porto Alegre. Ed. Artmed. 2016. 328p.
- CHAPMAN, G. As cinco linguagens de amor para os solteiros. São Paulo. Ed. Mundo Cristão. 2005. 269p.
- CURY, A. Ansiedade 2: autocontrole – Como controlar o estresse e manter o equilíbrio. São Paulo. Ed. Benvirá. 2016. 192p.
- FREITAS, L. L. Como Deus planejou você: questões sobre Sexualidade, Graça e Fé. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2010. 239p.
- MOURA, L. Cristão homoafetivo?: um olhar amoroso À luz da Bíblia. São Paulo: Ed. Mundo Cristão. 2017. 208p.
- WHITE, E.G. A ciência do bom viver. Tatuí. SP. Ed. Casa Publicadora Brasileira.2004.532p.
- WHITE, E.G. Mente, caráter e personalidade. v.2. Tatuí. SP. Ed. Casa Publicadora Brasileira.2010. 526p.
- <https://www.dicionarioinformal.com.br/miseric%C3%B3rdia>

4) Como a igreja pode ajudar pessoas com a tendência homoafetiva?

Vamos enumerar algumas formas que a igreja pode auxiliar as pessoas que lutam com a atração pelo mesmo sexo (AMS) mas não desejam viver contra aquilo que creem ser a vontade de Deus para a sua sexualidade. A igreja deve prover:

1- Palestras para que a igreja conheça os motivos pelos quais alguém desenvolve a AMS.

Isto é de suma importância. A igreja precisa conhecer os fatores que causam a AMS a fim de que preconceitos sejam quebrados. Também precisam compreender a diferença entre a tendência homossexual, que não é pecado pois todos somos tentados, e a prática da homossexualidade, que sim, é um pecado. Estas palestras também são importantes para que os pais possam mudar comportamentos com os seus filhos que poderiam predispor ao desenvolvimento da tendência homoafetiva. Muitos membros na igreja ainda são da opinião de que as pessoas escolhem possuir a tendência e que tudo não passa de falta de vergonha etc...

Muitos pastores também fazem esta confusão e já magoaram muitos membros que possuem a tendência e passam a entender que a igreja não é um lugar para eles uma vez que lhes é dito que queimarão no inferno etc... Precisamos ser mais semelhantes a Cristo cujo o maior objetivo era o de resgatar pecadores.

2- Oportunidades de desenvolverem amizades sadias com pessoas do mesmo sexo

Vimos em outro artigo desta apostila, que discorreu sobre os motivos que levam uma pessoa a desenvolver AMS, que existe um imenso vazio de gênero devido ao distanciamento defensivo que ocorreu na infância. Vimos também que a maior necessidade emotiva destas pessoas é de aceitação, afirmação além de se sentirem amadas por pessoas do mesmo sexo. À medida que a pessoa com AMS começa a se sentir amada e aceita por pessoas do seu mesmo gênero, elas começam a ressignificar o que ocorreu com elas no passado. O vazio de gênero começa a ser preenchido e o indivíduo começa a se sentir menos inadequado quando na presença de figuras do seu mesmo sexo.

Há vários relatos de pessoas que, ao passarem por este processo, começaram a sentir que as atrações homossexuais estavam diminuindo e outras relatam que começaram a desenvolver o interesse pelo sexo oposto. Isto não é de se estranhar uma vez que já vimos que nos atraímos pelo que é diferente. Quando a pessoa com AMS se sente fazendo parte de um grupo de pessoas do seu mesmo sexo, começará também a se atrair pelo que é diferente dela...Mas, o mais importante não é que a pessoa comece a namorar ou se case mas sim que ela preencha o seu vazio de gênero e diminua o seu isolamento em grupos de pessoas do seu mesmo gênero.

Indivíduos com a AMS podem ser convidados para fazerem atividades com outros jovens da igreja tais como atividades físicas, participar do ministério dos homens, pequenos grupos etc...O mais importante é que este ou esta jovem sejam cercados por pessoas do mesmo sexo que estejam abertos para desenvolverem amizades sadias.

3- Oportunidades para que as pessoas que lutam contra a AMS indesejada possam se abrir

Geralmente as pessoas que possuem AMS não desejada tem muitos sentimentos e mágoas profundas que necessitam compartilhar com alguém. É aí que surge a figura do mentor, que pode ser um pastor, um casal que se proponha a realizar esta atividade tremenda que é ouvir outra pessoa nas suas lutas. Não é necessário que a pessoa seja treinada em aconselhamento para fazer este papel. Destacamos alguns pontos que devem ser trabalhados quando um mentor estiver ouvindo a aconselhando uma pessoa com AMS:

- A- Ensinar a pessoa a caminhar e depender de Deus;**
- B- Viver com integridade;**
- C- Jamais forçar relacionamentos heterossexuais. Estes, se surgirem, acontecerão naturalmente;**
- D- Incentivar sempre o desenvolvimento de amizades sadias com pessoas do mesmo sexo;**
- E- Levar a pessoa a contar a sua história e compreender quais foram as suas feridas que lhe causaram o distanciamento defensivo e o vazio de gênero;**
- F- Trabalhar o perdão dos pais e de outras pessoas que a magoaram;**
- G- Trabalhar a auto-estima, mostrando que o nosso valor deve estar alicerçado naquilo que Deus diz a nosso respeito e não naquilo que achamos de nós mesmos ou o que outras pessoas dizem que somos;**
- H- Abordar qual é o real e mais importante sentido desta vida (ganhar almas para Ele e se preparar para um mundo melhor);**

- I- Revelar uma grande verdade: Não devemos nos definir pela nossa orientação sexual, mas sim pelo que realmente somos, somos mais do que a nossa orientação;**
- J- Trabalhar a questão da paciência durante o processo e que quedas poderão acontecer e fazem parte de todo processo de crescimento;**
- K- Ajudar a pessoa a compreender porque ela se apaixona por outras do mesmo sexo. Na realidade ela se apaixona por algum traço físico ou de caráter que ela admira no outro e acha que não possui. Uma forma muito positiva de desconstruir estas paixões, que no fundo são idealizações irreais do outro, é apontar para o fato de que o outro também possui falhas e que ela tem, ou pode desenvolver, alguns traços e qualidades de admira no outro;**
- L- Ajudar a pessoa com AMS a aprender a como iniciar um relacionamento sadio. Auxiliá-la a pensar menos em seus problemas e a se importar com o outro.**

A fim de que uma dependência emocional não seja criada, é interessante que a pessoa com AMS possa se abrir com mais de uma pessoa. O livro da Dra. Débora Fonseca (cuja bibliografia está citada abaixo). Traz outras sugestões muito importantes de como ouvir com eficácia e trabalhar durante um aconselhamento com pessoas com a AMS

4- Oferecer palestras e apoio para os pais de filhos com a AMS.

Os pais de filhos com a AMS , quando descobrem o fato, podem passar por um processo semelhante ao luto. É muito importante que recebam apoio pastoral e de outros membros de sua igreja. Infelizmente muitos pais que não conhecem as causas que levam seus filhos a sentirem AMS cometem muitos erros, expulsando-os de casa etc...Um outro artigo foi produzido tratando especificamente como os pais devem tratar os filhos que apresentam a tendência homoafetiva de uma forma a ajudá-los e não os condenando.

Bibliografia

Burke, John. **Proibida a entrada de pessoas perfeitas: Um chamado à tolerância na igreja.** São Paulo. Ed. Vida Acadêmica. 2005

Fonseca, Débora Cunha. **Aconselhando cristãos em luta com a homossexualidade.** Editora Press Abba.

Cloud, Henry; Townsend, John. **A chave do crescimento: Princípios bíblicos para alcançar a maturidade espiritual e emocional.** São Paulo. Ed. Vida. 2001

Medinger, Alan. **Apostila novos caminhos.** Traduzida e Adaptada por Willy Torresin de Oliveira. Ministério Paz com Deus: Fone (43) 3027-5707. E-mail: info@exodus.org.br

Moura, Lisânias. **Cristão homoafetivo? Um olhar à luz da Bíblia.** São Paulo. Ed. Mundo Cristão, 2017.

Para conhecer mais sobre o assunto, entre em nosso site:

www.amizadesverdadeiras.com.br

Zap de Atendimento: **11 95628-6800**

